

A HISTÓRIA LOCAL E OS QUILOMBOLAS DA PEDRA

RAIO X DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

TEMA: História local, culturas tradicionais, cultura quilombola

AUTORES: Maurício Fonseca de Souza e Siul Lima Rodrigues

OBJETIVOS

Explorar a temática “história local dos afrodescendentes em Itambé, Bahia”. Apresentar uma proposta de prática científica como forma de estabelecer relações entre passado e presente, discutindo mudanças e permanências nas relações sociais locais, além de compreender e valorizar elementos das culturas afrodescendentes

DIREITOS DE APRENDIZAGEM

- Compreender como se deu o surgimento dos quilombos e qual a sua importância no fortalecimento e manutenção da cultura afrodescendente no Brasil;
- Reconhecer as contribuições socioculturais da população africana e afrodescendente;
- Desenvolver atitudes de respeito e tolerância com relação à diversidade cultural.

DISCIPLINAS RELACIONADAS

HISTÓRIA

- Conhecer e respeitar o modo de vida e cultura de diferentes grupos, em diversos tempos e espaços.

GEOGRAFIA

- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e dos indivíduos e elementos de fortalecimento da democracia.

TEMA TRANSVERSAL – PLURALIDADE CULTURAL

- Compreender a memória como construção conjunta, elaborada como tarefa de cada um e de todos, que contribui para a percepção do campo de possibilidades individuais, coletivas, comunitárias e nacionais.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Livro do estudante *Bahia, Brasil: Espaço, Ambiente e Cultura*;
- Folhas de papel A4;
- Projetor multimídia, computador e *pendrive*;
- Laboratório de informática e biblioteca;
- Revistas;
- Computador com acesso à internet;

- Câmeras fotográficas;
- Aparelho celular;
- Transporte escolar.

PALAVRAS-CHAVE

Diversidade cultural – Afrodescendentes – Cultura – Relações sociais – Quilombolas.

CONTEÚDOS PROPOSTOS

FACTUAIS

- Identificação de elementos da Diversidade Cultural Brasileira.

CONCEITUAIS

- Conceito de quilombos e a escravidão negra no Brasil;
- Aspectos da cultura africana e afrodescendente no Brasil.

PROCEDIMENTAIS

- Leitura, estudo e interpretação de textos sobre a escravidão negra no Brasil;
- Montagem de exposição sobre o tema.

ATITUDINAIS

- Valorização da diversidade cultural e social existente no Brasil e em Itambé.

TEMPO TOTAL SUGERIDO

De 3 a 5 aulas.

1ª ETAPA → EXPLORAÇÃO

Nossa sociedade guarda profundas relações com a África. É por isso que é tão importante conhecer a história de africanos e afrodescendentes. Assim, é fundamental extrapolar o ponto de vista da escravidão, superando os estereótipos tão comumente atribuídos à população afrodescendente. Os movimentos de resistência negra, tão relevantes, devem ser recuperados e somados à discussão. É este o mote desta Sequência Didática.

- Para iniciar, deve-se utilizar o livro do estudante *Bahia, Brasil: Espaço, Ambiente e Cultura*, nas páginas 102 e 103, prancha “A África na Bahia”, e solicitar aos estudantes somente a análise das figuras. Fazer as seguintes perguntas aos alunos e pedir que eles registrem as respostas no caderno:
 - ◇ Você já ouviu falar em afrodescendentes? Qual a origem deles?
 - ◇ Você sabia que boa parte da população da Bahia é de afrodescendentes?
 - ◇ Qual local do nosso estado você acha que tem mais afrodescendentes?

Após a resolução inicial desses questionamentos, deve-se:

- Socializar as respostas encontradas.
- Solicitar que os alunos registrem as respostas na segunda coluna da tabela:

MATRIZ - AFRODESCENDENTES

	ANTES DA LEITURA	APÓS A LEITURA
LOCAIS DE ORIGEM DOS AFRODESCENDENTES		
PROPORÇÃO DE AFRODESCENDENTES NA POPULAÇÃO DA BAHIA		
LOCAIS DE MAIOR CONCENTRAÇÃO NA BAHIA		

2ª ETAPA → INVESTIGAÇÃO

- Mostrar hábitos socioculturais que os negros trouxeram para o Brasil por meio da leitura da prancha “A África na Bahia”, páginas 102 e 103, e da prancha “Síntese do Mundo”, páginas 104 e 105, ambas do livro do estudante *Bahia, Brasil: Espaço, Ambiente e Cultura*.





- Em seguida, levar os alunos ao ambiente da sala de informática para que os mesmos acessem o texto “A situação dos Negros no Brasil”, disponível em: <http://www.afrobras.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=126:situacao-dos-negros-no-brasil&catid=38:pesquisas&Itemid=73>.
- Assim, baseados nesses dois materiais de informação, o livro e o site, propor aos alunos que retomem o registro feito na tabela. Considerar, nesse momento, a trajetória dos negros, a vinda dos mesmos para Bahia e a situação atual do afrodescendente, refletindo sobre o processo de marginalização sofrido por esse grupo e identificando os locais em Salvador e do interior da Bahia que foram ocupados por eles. Pedir aos alunos que registrem suas reflexões na terceira coluna da tabela.

3ª ETAPA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS

FASE I

- Distribuir uma folha A4 contendo a tabela abaixo, para os alunos levantarem informações sobre a população afrodescendente local. Solicitar uma pesquisa sobre o tema para facilitar o preenchimento da tabela.

	ANTES DA LEITURA	APÓS A LEITURA
O QUE SÃO QUILOMBOS?		
QUAL A RELAÇÃO ENTRE QUILOMBOS E A RESISTÊNCIA NEGRA?		
EXISTEM DESCENDENTES DE QUILOMBOLAS NO SEU MUNICÍPIO?		

FASE II

- Retomar a ideia de diversidade cultural na Bahia por meio da leitura da prancha “Bahia diversa”, páginas 106 e 107 do livro do estudante *Bahia, Brasil: Espaço, Ambiente e Cultura*.



- Propor aos alunos os seguintes questionamentos:
 - ◊ O que são quilombos?
 - ◊ Há alguma relação entre os quilombos e a resistência negra?
 - ◊ Você já ouviu falar ou conhece algum descendente de quilombolas? Existe algum em seu município?
- Após a resolução inicial desses questionamentos deve-se:
 - ◊ Registrar as respostas no quadro;
 - ◊ Apresentar o conteúdo “formas de resistência negra no Brasil”;
 - ◊ Exibir o vídeo Diversidade cultural - Educação, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lqiJk8NOSu4>>;
 - ◊ Em seguida, utilizar o seguinte texto: “A resistência dos escravos”, disponível em: <<http://www.brasilecola.com/historiab/a-resistencia-dos-escravos.htm>>;
 - ◊ Propor que os alunos realizem em casa uma pesquisa sobre os quilombos e a resistência negra no Brasil.

FASE III

- Promover ações de pesquisa e relacionar conteúdos já estudados com a temática “resistência negra e população quilombola”. Para tanto, deve-se, inicialmente:
 - ◊ Solicitar a pesquisa sobre os quilombos no Brasil, sua origem e características;
 - ◊ Discutir junto com os alunos sobre a resistência negra no processo de escravidão.

REFERÊNCIA PARA GABARITO

“Os quilombos eram agrupamentos populacionais formados por escravos foragidos de fazendas coloniais. Nesses locais, muitas vezes escondidos em meio à mata, os ex-escravos se organizavam para garantir sua subsistência e a reprodução da cultura de seus ancestrais africanos. No entanto, esses lugares eram frequentemente alvo da violência dos senhores de escravos brancos, que procuravam retomar o controle dos seus escravos foragidos.

O Quilombo dos Palmares, localizado no atual estado de Alagoas, é uma das mais famosas comunidades de escravos foragidos da nossa história. Seu último líder foi Zumbi dos Palmares, nascido no quilombo, mas capturado por colonos portugueses quando ainda era criança. Seu retorno aconteceu quando o governo da Capitania de Pernambuco negociava com as lideranças quilombolas sua submissão à Coroa Portuguesa. Por não concordar com essa proposta, Zumbi desafiou Ganga Zumba, então líder dos negros. Ganga Zumba acabaria envenenado por um aliado de Zumbi, que se tornou assim o governante da comunidade. No final do século 17, o Quilombo foi alvo de diversos ataques de bandeirantes. Acabou sucumbindo ao poder bélico superior das tropas. Nesse período, Zumbi foi caçado e morto. Sua cabeça foi exibida em praça pública para desencorajar os outros escravos.

Desde a década de 70, a data do falecimento de Zumbi tem sido utilizada para relembrar as condições desumanas da escravidão no Brasil e as formas de resistência dos povos escravizados. Mais recentemente, leis estaduais e municipais criaram o feriado no dia 20 de novembro com o objetivo de valorizar a cultura negra e reconhecer a contribuição de ex-escravos e seus descendentes para a história.” (SPIESS, 2015)

“Entretanto, não podemos deixar de salientar que a população negra também gerava formas de resistência que iam contra o sistema escravista. Não raro, alguns escravos organizavam episódios de sabotagem que prejudicavam a produção de alguma fazenda. Em outros casos, tomados pelo chamado “banzo”, os escravos adentravam um profundo estado de inapetência que poderia levá-los à morte.

Não suportando a dureza do trabalho ou a perda dos laços afetivos e culturais de sua terra natal, muitos negros preferiam atentar contra a própria vida. Nesse mesmo tipo de ação de resistência, algumas escravas grávidas buscavam o preparo de ervas com propriedades abortivas. Além disso, podemos salientar que o planejamento de emboscadas para assassinar os feitores e senhores de engenho também integrava esse corolário de ações contra a escravidão.

Segundo a perspectiva de alguns estudiosos, as manifestações culturais dos negros também indicavam outra prática de resistência. A associação dos orixás com santos católicos, a comida, as lutas (principalmente a capoeira) e as atividades musicais eram outras formas de se preservar alguns dos vínculos e costumes de origem africana. Com o passar do tempo, vários itens da cultura negra se consolidaram na formação cultural do povo brasileiro.

Do ponto de vista histórico, os quilombos foram a estratégia de resistência que melhor representou a luta contra a ordem escravocrata. Ao organizarem suas fugas, os negros formaram comunidades no interior das matas conhecidas como quilombos. Nesses espaços, organizavam uma produção agrícola autônoma e formas de organização sociopolítica peculiares. Ao longo de quatro séculos, os quilombos representaram um significativo foco de luta contra a lógica escravocrata.” (SOUZA, 2015)

- Assim, baseados na leitura do texto proposto pelo professor e no material que os alunos pesquisaram em casa, propor aos alunos que retomem o registro feito na tabela, considerando, nesse momento, as novas informações sobre o que são os quilombos, a resistência negra e a situação dos quilombolas na Bahia. Após essa ação, ocorrerá a exposição de dúvidas, socialização e registro de novas informações no seu caderno.

FASE IV

- Realização da pesquisa de campo com visitação à comunidade da Pedra, localizada no município de Itambé, Bahia, onde moram descendentes de quilombolas (ou outra comunidade próxima). Para essa fase, seguem as especificações:
 - ◊ Realização de um trabalho de investigação da presença da cultura negra e afrodescendente na localidade.
 - ◊ Dividir a turma em grupos para fazer as entrevistas, abordando os seguintes pontos:
 1. Nome:
 2. Idade:
 3. Grau de instrução escolar:
 4. Profissão:
 5. Religião:
 6. O lazer no passado e no presente:
 7. Os tipos de música e de dança preferidos do passado e do presente:
 8. Sofre ou já sofreu discriminação por ser quilombola:
 - ◊ Reforçar com os alunos a importância do respeito aos entrevistados, visto que a comunidade há muito pouco tempo começou a dar mais liberdade de visitas.
 - ◊ Pedir permissão aos mesmos para registrar a entrevista.
 - ◊ Perguntar aos entrevistados se eles possuem fotos antigas ou outros objetos e se permitem que eles sejam fotografados para compor o trabalho final.
 - ◊ Gravar as entrevistas com equipamentos de áudio e vídeo (câmera fotográfica, celular etc.).
 - ◊ Estabelecer uma data para que os materiais coletados sejam levados para a classe.

FASE V

- Com posse desses dados, os alunos deverão realizar, em sala de aula, a socialização das experiências de cada grupo por meio da discussão e apresentação do material coletado. Para tanto, a mediação obedecerá à seguinte sequência:
 - ◊ Como foi a interação com os entrevistados?
 - ◊ Quais características descritas chamaram mais a sua atenção, ou seja, foram mais significativas?
 - ◊ Quais semelhanças e diferenças são observadas nas respostas dos entrevistados?

Observação:

A apresentação de cada equipe durante a socialização contará com a exposição do material pesquisado, sendo destinados no máximo 10 minutos para cada grupo. A exposição pode ser feita por meio de vídeos, slides, painel, entre outros meios.

A partir das entrevistas e dos materiais coletados, é possível recuperar um pouco da história das relações sociais na localidade, da presença (ou não) de discriminação de afrodescendentes e de elementos da cultura de origem africana.

4ª ETAPA AVALIAÇÃO

- O processo de avaliação ocorrerá mediante a participação dos alunos em todas as etapas do trabalho, desde as primeiras abordagens até a investigação em campo.

Assim, serão avaliadas:

- ◇ As fichas preenchidas pelos alunos nos momentos de investigação dos conceitos e solução dos problemas.
- ◇ As discussões e a participação do aluno em sala de aula nos momentos de socialização.
- ◇ A apresentação e a exposição do material pesquisado após o processo de pesquisa de campo e síntese dos resultados. Pode-se, por exemplo, montar varais para exposição de painéis informativos e fotografias com os resultados da pesquisa.
- ◇ O professor poderá utilizar os seguintes critérios para a avaliação, compartilhando-os com os alunos:
 - a. Domínio conceitual sobre o tema: Demonstram compreender corretamente os conceitos envolvidos com a cultura quilombola e afrodescendente?
 - b. Domínio de linguagem e comunicação: Comunicaram os conceitos com clareza e adequação?
 - c. Criatividade: Construíram painéis de modo criativo, que cativam a atenção dos leitores?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFROBRAS. **Situação dos Negros no Brasil**. Disponível em: <http://www.afrobras.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=126:situacao-dos-negros-no-brasil&catid=38:pesquisas&Itemid=73>. Acesso em: 1 nov. 2014.

ANDRADE, Julia Pinheiro & SENNA, Célia Maria Piva. **Bahia, Brasil: Espaço, Ambiente e Cultura: Livro do Professor**. São Paulo: Geodinâmica, 2012.

_____. **Bahia, Brasil: Vida, Natureza e Sociedade: Livro do Professor**. São Paulo: Geodinâmica, 2014.

BITTENCOURT, Circe Maria F. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

FURLAN, Sueli Angelo [org.]. **Bahia, Brasil: Espaço, Ambiente e Cultura**. São Paulo: Geodinâmica, 2012.

GUERREIRO, Goli & RODRIGUES, Elizabeth. **Terror e Aventura: tráfico de africanos e cotidiano na Bahia**. Salvador: Corrupio, 2013.

SOUZA, R. A. **Resistência dos Escravos**. Disponível em: <<http://www.brasile scola.com/historiab/a-resistencia-dos-escravos.htm>>. Acesso em: 1 nov. 2014.

SPIESS, Maiko Rafael. **“Consciência Negra ontem e hoje”**. Nova Escola Clube. Disponível em: <<http://rede.novaescolaclube.org.br/planos-de-aula/consciencia-negra-ontem-e-hoje>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

Videos Educativos. **Diversidade Cultural - Educação**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lqJk8N0Su4>>. Acesso em: 1 nov. 2014.

